

VIGILÂNCIA NO BAIRRO DE VILA KOSMOS (RJ): O “FECHAMENTO” DAS RUAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE RESPOSTA AO CRIME E A VIOLÊNCIA NA METRÓPOLE CARIOCA

Vigilancia en el barrio de Vila Kosmos (RJ): el “cierre” de las calles como una estrategia para responder al crimen y la violencia en la metrópoli de Río de Janeiro

Surveillance in the neighborhood of Vila Kosmos (RJ): the “closure” of the streets as a strategy to respond to crime and violence in the metropolis of Rio de Janeiro

Fábio Costa Peixoto^a

^(a) Doutorando em Ciências Sociais pela UERJ. Atualmente, é docente de Sociologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: fabiocopec@gmail.com.

Resumo

As questões da violência e do crime têm se tornado fenômenos que influenciam diretamente na sociabilidade dos moradores de uma metrópole como a do Rio de Janeiro, assolada por elevados índices de criminalidade nos últimos cinco anos. Motivado pelo contexto social com tais elementos decidiu-se discutir o processo de “fechamento” de algumas ruas no bairro de Vila Kosmos, localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro, como uma estratégia de resposta a violência e ao crime. Este “fechamento” consistiu da instalação de guaritas e balizadores em algumas destas ruas deste bairro, formando uma área vigiada, e que possui duas características importantes: a chancela do poder público para a realização desta iniciativa, no caso da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, e no fato dela não proibir a circulação de pessoas e veículos na área “fechada”, ou seja, as pessoas são vigiadas através de câmeras e do registro dos transeuntes desta área. Este último elemento suscita uma questão norteadora que é o controle da circulação no bairro como forma de retomar o controle sobre esta área. Para dar esta reflexão, aponta-se para as três principais referências teóricas com as quais dialogar-se-á neste artigo: Michel Foucault e a sociologia pragmática francesa, com o destaque para a dupla Boltanski e Thevenot. A contribuição de Foucault será valiosa para compreender o processo de controle através da circulação e como ela interfere sobre a segurança do bairro e a sociologia pragmática francesa colabora para a análise da estratégia propriamente dita (o “fechamento”) a partir dos

conceitos de momento crítico, situação e a “justificação” para a implementação deste ano. Desta forma, o resultado desta reflexão consiste da compreensão do processo de constituição do “fechamento” a partir do arcabouço teórico da sociologia pragmática francesa e a sua lógica de funcionamento como um formato de vigilância e de suas consequências.

Palavras-chave: Vila Kosmos (RJ); “Fechamento”; Ruas e vigilância.

Resumen

Las cuestiones de la violencia y del crimen se han convertido en fenómenos que influyen directamente en la sociabilidad de los habitantes de una metrópoli como la de Río de Janeiro, asolada por altos índices de criminalidad en los últimos cinco años. Motivado por el contexto social con tales elementos se decidió discutir el proceso de "cierre" de algunas calles en el barrio de Vila Kosmos ubicado en la zona norte del municipio de Río de Janeiro como una estrategia de respuesta a la violencia y al crimen. Este "cierre" consistió de la instalación de guaritas y balizadores en algunas de estas calles de este barrio formando un área vigilada y quien posee dos características importantes: la pluma del poder público para la realización de esta iniciativa, en el caso del Ayuntamiento del Municipio de Río de Janeiro y, en el hecho de no prohibir la circulación de personas y vehículos en el área "cerrada", o sea, las personas son vigiladas a través de cámaras y del registro de los transeúntes de esta área. Este último elemento suscita una cuestión orientadora que es el control de la circulación en el barrio como forma de retomar el control sobre esta área. Para dar esta reflexión, se apunta a las tres principales referencias teóricas con las que se dialogarán en este artículo: Michel Foucault y la sociología pragmática francesa con el destaque para el doble Boltanski y Thevenot. La contribución de Foucault será valiosa para comprender el proceso de control a través de la circulación y cómo interfiere en la seguridad del barrio y la sociología pragmática francesa colabora para el análisis de la estrategia propiamente dicha (el "cierre") a partir de los conceptos de momento crítico, situación y la "justificación" para la aplicación de este año. De esta forma, el resultado de esta reflexión consiste en la comprensión del proceso de constitución del "cierre" a partir del marco teórico de la sociología pragmática francesa y su lógica de funcionamiento como un formato de vigilancia y de sus consecuencias.

Palabras claves: Vila Kosmos (RJ); "Cierre"; Calles y vigilancia.

Abstract

The issues of violence and crime have become phenomena that directly influence the sociability of the residents of a metropolis such as Rio de Janeiro, which has been plagued by high crime rates in the last five years. Motivated by the social context with such elements, it was decided to discuss the process of "closing" some streets in the neighborhood of Vila Kosmos located in the northern part of the city of Rio de Janeiro as a strategy to respond to violence and crime. This "closure" consisted of the installation of guaritas and beacons in some of these streets of this neighborhood forming a guarded area and who possesses two important characteristics: the seal of the public power for the accomplishment of this initiative, in the case of the Municipality of the Municipality of Rio de Janeiro and in the fact that it does not prohibit the movement of people and vehicles in the "closed" area, that is, people are monitored through cameras and the record of passers-by in this area. This last element raises a guiding question that is the control of the circulation in the neighborhood as a way to regain control over this area. In order to give this reflection, one points to the three main theoretical references that will be discussed in this article: Michel Foucault and the French pragmatic sociology with the emphasis on the duo Boltanski and Thevenot. Foucault's contribution will be valuable in

understanding the process of control through circulation and how it interferes with neighborhood safety, and French pragmatic sociology collaborates to analyze the strategy itself (the "closure") from the concepts of critical moment, situation and the "justification" for the implementation of this year. In this way, the result of this reflection consists of the understanding of the process of constitution of the "closure" from the theoretical framework of the French pragmatic sociology and its logic of operation as a format of vigilance and its consequences.

Keywords: Vila Kosmos (RJ); "Closing"; Streets and surveillance.

INTRODUÇÃO

Esta reflexão se baseia na proposta de compreensão do “fechamento” de um conjunto de ruas em Vila Kosmos que suscitou uma série de questões como a incapacidade do Estado em garantir a segurança nesta área, assim como as formas encontradas pelos moradores de reduzirem os riscos em suas práticas cotidianas, pretendendo recuperar um nível mínimo de segurança.

Neste percurso analítico, foram desenvolvidos alguns momentos como a delimitação do objeto (a localização do bairro, assim como as ruas que foram “fechadas” e a estrutura de Vigilância); a elaboração de duas discussões centrais como a Vigilância proposta neste modelo de segurança a partir da contribuição de Michel Foucault e a segunda, a ação pragmática destes moradores na busca da resolução de um momento crítico, neste caso, a questão da violência no bairro, utilizando-se uma abordagem proposta pela dupla Luc Boltanski e Laurent Thevenót com quem foi elaborado um diálogo para compreender este fenômeno.

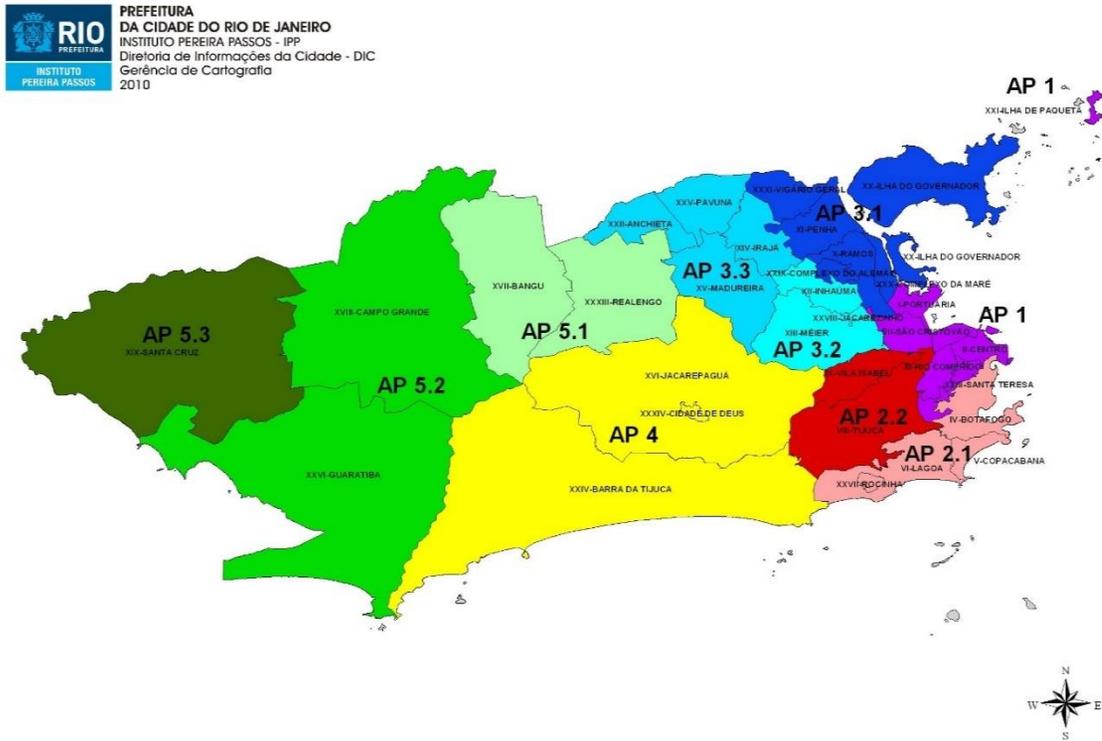
Nesta direção, o primeiro passo foi dado com uma delimitação espacial do bairro no contexto da cidade do Rio de Janeiro, assim como de suas ruas “fechadas”. Posteriormente, foi descrita brevemente a situação enfrentada pelos moradores que motivaram este empreendimento.

“FECHANDO” O BAIRRO: O CASO DAS RUAS DE VILA KOSMOS (RIO DE JANEIRO)

Este momento é de uma breve discussão sobre o processo de implementação do fechamento que foi dado por meio da delimitação do bairro de Vila Kosmos no contexto da cidade do Rio de Janeiro e as ruas que foram fechadas. Este bairro se localiza na zona norte desta cidade, sendo mais precisamente localizado na AP3¹, como demonstrado na Figura 1 abaixo:

¹ Área de Planejamento 3. Esta unidade de divisão da cidade do Rio de Janeiro é utilizada para a organização territorial e implementação de políticas públicas.

Figura 1

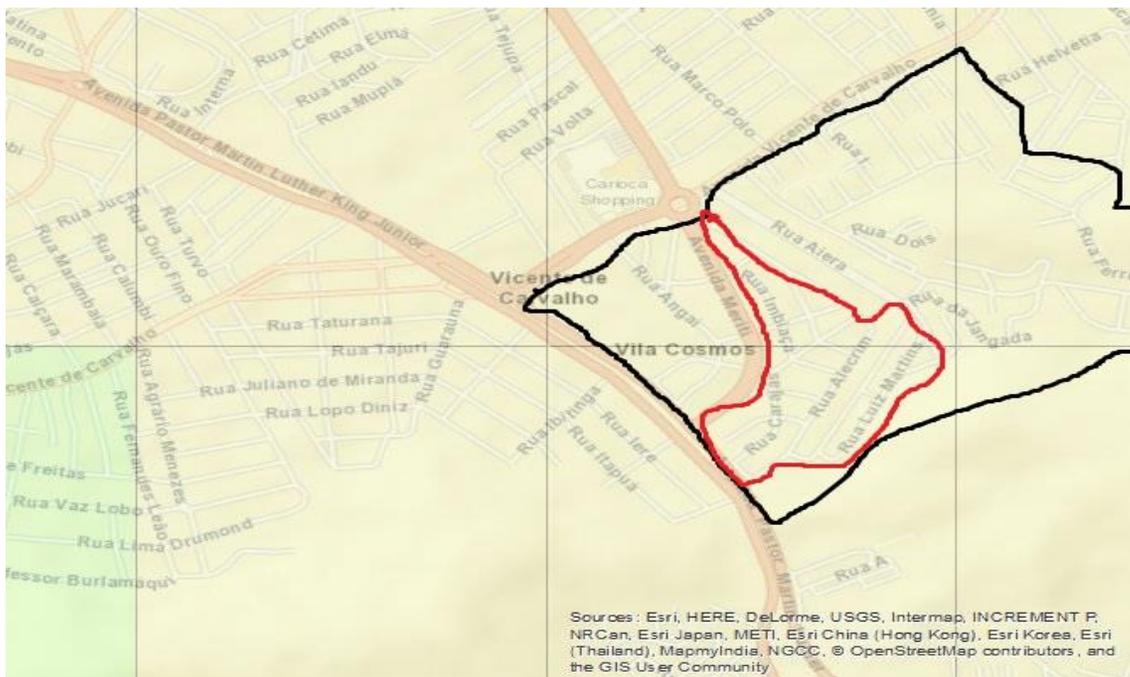


Prefeitura do Rio de Janeiro: Mapa - Município do Rio de Janeiro, distribuído por áreas de planejamento. n.d.

No interior da AP3, ela divide-se em 3 partes e o bairro de Vila Kosmos se localiza especificamente na AP 3.3, ao sul da XIV^a região administrativa² - Irajá, que é formada pelos bairros de Irajá, Vila da Penha, Vista Alegre, Vicente de Carvalho e o objeto deste estudo. Localizado o bairro de Vila Kosmos, é importante salientar que apenas 30% do bairro foi “fechado”, correspondendo apenas 13 ruas³ como demonstrado na Figura 2 abaixo.

² Esta é uma divisão administrativa menor do que a Área de Planejamento e que incorpora um número pequeno de bairros como, neste caso, seis bairros.

³ Ruas Abageru, Toropi, Tembés, Itacambira, Cararás, Batovi, Açurema, Pirineus, Copaíba, Jaborandi, Alecrim, Luiz Martins e Jornalista Mário Galvão.

Figura 2

Fábio Costa Peixoto: *Screenshot* (Google Maps) - Bairro de Vila Kosmos e a área “fechada”⁴. 2017.

A singularidade desta área em relação a este fenômeno se deve aos fatores relacionados a sua composição socioeconômica⁵, além de outros que são explorados no terceiro e quarto item, respectivamente.

VIGILÂNCIA COMO FORMA DE SEGURANÇA

O fenômeno analisado corresponde a implementação de um aparato de vigilância baseado em alguns elementos chaves, como a instalação de guaritas operadas por guariteiros⁶ com cancelas fixas e móveis, sendo três fixas e quatro móveis; um sistema de videovigilância e monitoramento. Tal aparato foi pensado como a principal forma de obtenção de Segurança e redução dos riscos por parte destes moradores, que eram frequentemente assolados por altos índices de criminalidade que ocorriam nesta área e em seu entorno.

⁴ A parte “fechada” esta destacada em vermelho e a parte destacada em preto é o bairro todo.

⁵ Este se deve no considerável nível de qualidade de vida desta área que, nos dados de 2010, possuía o índice de IDHm (uma versão local do IDH) de 0,864, sendo que o maior nível é 1,00, sendo assim qualificado como muito alto.

⁶ Cabe um destaque importante: neste caso, o guariteiro não trabalha armado.

A guarita exerce uma função desempenhada pelo Vigilante no qual ela auxilia na oferta de segurança, se constituindo em um obstáculo a ser superado pelo criminoso. Associado a este elemento, a Vigilância se apresenta em seu aspecto mais visível, na figura da videovigilância. Ela desempenha um papel importante no que se refere a obtenção da Segurança, e o faz por meio de uma função de um constante Panóptico, como ensina Foucault (1975). A videovigilância funciona intensamente como um elemento do mecanismo criado para controlar a circulação de pessoas.

Nesta direção, a Vigilância abandona o seu caráter mais punitivo, típico de uma sociedade disciplinar, refinando a sua operacionalização e rumando para uma sociedade de controle, pretendendo reforçar o seu controle ao incentivar uma gestão da população, preferencialmente a de fora da área “fechada”, e buscando evitar os “índesejáveis”, ou seja, aqueles relacionados às atividades criminosas.

Associado a ele, o monitoramento exercido através da anotação de quem entra na área com seus veículos executa um papel importante na gestão da população que adentra o bairro, sendo ela moradora ou simplesmente aqueles que se utilizam do bairro para funções de lazer e/ou serviço.

Então, a atuação de um mecanismo de Vigilância baseado na videovigilância e no monitoramento da população tem obtido resultados consideráveis, sobretudo ao se considerar que, nesta área, os índices de crimes caíram de quase seis por dia para aproximadamente cinco casos nos últimos quatro meses (entre junho e outubro de 2017).

Desta forma, a Segurança é alcançada devido a redução dos riscos efetuada pela Vigilância e pelo monitoramento. No entanto, um elemento que está constantemente realimentando o risco e fazendo o sistema de vigilância e de monitoramento ser aperfeiçoado é o contato diário com a parte externa a este sistema, no qual os moradores são condicionados especialmente pela ação do crime e da violência.

“SE VIRANDO” EM VILA KOSMOS: PRAGMATISMO E AÇÃO EM VILA KOSMOS

A sociologia pragmática francesa nos permite entender um contexto no qual os agentes⁷ elaboram as suas medidas a partir de um conjunto de referências que permitem a reação a determinadas demandas.

⁷ Neste caso, eles são os moradores da área “fechada”.

Neste cenário, é possível elencar alguns pontos chaves: o agente, a situação e o momento crítico. Por agente, entende-se aquele indivíduo dotado de reflexividade e dotado de um projeto, que é individual, mas que pode coadunar com o de outros indivíduos, como neste caso. Por outro lado, a situação é pensada como um cenário onde os indivíduos organizam a sua experiência; e que incorporando uma compreensão expressa por Queré & Ogien (2005), ela se pauta na interpretação do que o indivíduo compreende a sua frente.

E, por último, o momento crítico que é definido por Boltanski e Thevenot (1991) como um momento de crise sobre o qual o indivíduo não possui previsibilidade, motivando a adoção de medidas que visem a sua solução.

Posto estes conceitos, o caso destas ruas de Vila Kosmos apresenta um grupo de agentes atuando coletivamente, ou seja, os moradores das treze ruas, defrontados com uma situação permeada por dois momentos críticos significativos – o crime e a violência em níveis elevados – e baseados na interpretação da relação entre a situação e os momentos críticos.

Ou seja, a relação entre a atuação precária do Estado no que se refere a segurança e as altas taxas de violência e de crime funcionaram como elementos capazes de incentivar estes moradores a agirem em prol de uma solução alternativa: o “fechamento” de suas ruas com a chancela do Estado (diga-se a Prefeitura).

Como novidade neste processo, nota-se a presença de uma capacidade, conceito este elaborado também por Boltanski e Thevenot (1991), baseado na potência do indivíduo associado a uma ideia de projeto, no qual ele é qualificado como um agente, que dotado da reflexividade de seus atos e de suas consequências, evidenciando um fenômeno singular, que é o “se virar”, ou seja, agir com o que o agente tem disponível, neste caso, com uma solução fora de uma ação direta do Estado na questão da segurança.

ALGUMAS CONCLUSÕES PRELIMINARES

Algumas questões que merecem destaque são o processo de agência dos moradores, ressaltando o “se virar”, e o formato do aparato de segurança instalado em Vila Kosmos.

A primeira delas ressalta a articulação entre a autonomia do agente, a situação e os momentos críticos, que resultam em um grau de reflexividade, exaltando a capacidade coletiva destes agentes por meio da utilização do “se virar” rotineiramente, resultando no “fechamento” das ruas.

Já o segundo traz a novidade da segurança mantida pela Vigilância e pela busca de redução dos riscos, por meio da utilização de um poder-saber exercido pelas câmeras e que mantém afastado dessas ruas o perigo e o risco representado pelo criminoso.

REFERÊNCIAS

Boltanski, L., & Thevenot, L. (1991). *De la justification – les économies de La grandeur*. Paris: Gallimard.

Foucault, M. (1987). *Vigiar e Punir – história da violência nas prisões*. Petrópolis, Editora Vozes.

Foucault, M. (2008). *Segurança, Território e População*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Quere, L., & Ogien, A. (2005). *Le vocabulaire de la sociologie de l'action*. Paris: Ellipses Edition Marketing.